

GEOLOGIA E ASPECTOS GENÉTICOS DO MINÉRIO MANGANESÍFERO ALTAMENTE CONCENTRADO EM METAIS RAROS NA REGIÃO DE BARREIRAS (OESTE DA BAHIA).

Clayton Ricardo Janoni¹; Diêgo Patric Castro de Souza¹; Fernando dos Anjos Cotias¹

¹ ICADS (Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável)/UFBA.

RESUMO: A região oeste da Bahia apresenta a maior concentração de minério de manganês gerado em condições sedimentares e supergênicas no nordeste brasileiro, porém requer investigações apuradas sobre a metalogênese frente às recentes descobertas de metais raros associados a estas concentrações. Desta forma, as intenções deste estudo é associar de forma preliminar, no entanto investigativa, a relação deposicional encaixante com os possíveis aspectos genéticos que provavelmente, configuram os metalotectos construtores das mineralizações manganésíferas, associadas a metais raros, tais como: o cobalto e o tálio. A geologia da área situa-se em termos basais, na sedimentação marinha que recobriu o Cráton do São Francisco, de idade neoproterozóica, com litotipos compostos por rochas carbonáticas e pelíticas formando o Grupo Bambuí, representadas por metacalcários impuros e metapelitos intercalados com níveis muito delgados de ardósia e filito. Na porção superior, a área é marcada por sedimentação essencialmente continental, de caráter flúvio-desértico, representada pelo Grupo Urucuia de idade neocretácea, constituída da base para o topo principalmente por: arenitos com matriz argilosa por vezes feldspáticos com laminação plano-paralela, tonalidades variando de rosa a esbranquiçado; arenitos coesos puros com granulometria variando de fina a média, coloração alaranjada apresentando níveis ferruginosos e arenitos silicificados avermelhados. As concentrações manganésíferas presentes na região de Barreiras/BA apresentam mineralogias restritas, sob a forma de óxidos, representados pela pirolusita e criptomelano, com morfologias variadas, porém de caráter descontínuo, por vezes densificados, ora intercalados com grãos silicosos ora cimentando os mesmos, apresentam-se na forma botroidal e de pequenos estratos exibindo feições “exalativas” arquitetando as mesmas, e também, muitas vezes ocorrem concreções ferríferas associadas. Possivelmente as mineralizações também estão correlacionadas tectonicamente às estruturas cisalhantes transpressivas neoproterozóicas de *trend* NE-SW e encaixadas quase exclusivamente na interface das rochas do Grupo Bambuí com o Grupo Urucuia. Com base nas evidências geológicas e aspectos mineralógicos-morfológicos anteriores, obtidos nas investigações em localidades isoladas na região supracitada, é possível argumentar que os principais aspectos genéticos destas concentrações polimetálicas são atribuídos ao fato do manganês ter sofrido processos de lixiviação em áreas cratônicas, sob condições redutoras em conjunto com matéria orgânica, sendo conduzido e precipitado em regiões de mares epicontinentais em condições oxidantes. Correlato a sedimentação marinha e a migração metálica associada, houveram processos posteriores àqueles relacionados à diagênese e ao metamorfismo deste conjunto, causando provavelmente, o enriquecimento do manganês com metais raros por precipitação química e posterior remobilização e migração vertical de fluídos através do padrão incipiente de fraturamento, frente à baixa taxa de deformação impressa regionalmente. Por fim, predominou a ação de processos supergênicos devido à insolubilidade do manganês e oscilações do nível freático concentrando o minério na forma de concreções lateríticas. Todavia, é notória a complexidade do assunto em questão, valendo o mesmo de discussões científicas aprofundadas. Por fim, é evidente a importância da região oeste da Bahia no quadro metalogenético do Brasil, pois as mineralizações manganésíferas presentes são ocorrências consideradas exclusivas no Brasil, devido ao fato do manganês ocorrer associado ao cobalto e o tálio, despertando interesses científicos, econômicos e acima de tudo, minerários para a nação.

PALAVRAS-CHAVE: MANGANÊS, MINERALIZAÇÃO, BARREIRAS